

O Comboio em Portugal

A Vida, Património e Memória do Caminho de Ferro

www.ocomboio.net

Museu Terras de Basto - Arc0 de Baúlhe
17 de Novembro'04
17 de Janeiro'05

“O Comboio em Portugal”, o título da exposição fotográfica de Dario Silva, reveladora da impressão visual e afectiva do Comboio -, talvez o valor mais alto e transcendente de um património económico, turístico e social do país. Nesta mostra consegue-se mergulhar no universo ferroviário e, simultaneamente, assistir – o que se verificou nas duas últimas décadas – ao desbaratamento de feitos gloriosos que custaram sacrifícios sobre-humanos, sangue, lágrimas e muito patriotismo.

É que o caminho de ferro de qualquer região está sempre rodeado de tragédias e grandes alegrias, de saudades dos que partiram e de ímpetos de regresso, de um emaranhado cultural que permanece e se perpetua.

O rodado de um autocarro é sempre apagado pelo que lhe vem na peugada. No caminho de ferro há só um rodado para todos os comboios. Dario Silva percorreu, de norte a sul, esse rodado, parte dele já abandonado, numa destruição gratuita de um património que é de todos. E, com mágoa, recordo o dia 1 de Janeiro de 1990. O fim do comboio, no troço Amarante- Arco de Baúlhe, na Linha do Tâmega. Acabou por ser um “roubo público” aos nossos vindouros. Esta Linha – como outras – é hoje uma peça-museu...muito mal tratada.

Nesta linha férrea podia assentar a base do futuro turístico da região de Basto, pois o comboio dá sempre uma nota de progresso e de actividade que qualquer outro meio de transporte jamais pode pensar igualar. E há quem se lembre dos comboios rápidos do Porto a Salamanca, que só a Guerra de Espanha interrompeu e que tanta falta fez – ou tem feito – aos nossos emigrantes e viajantes nortenhos.

Por acaso, cresci numa terra (Celorico de Basto) onde não há aeroportos nem portos de mar. Nem estações do Metro. Tínhamos o Comboio – essa pérola do Tâmega que nos foi roubada.

Nostalgicamente, recordo, a bem recordar, o Comboio na Linha do Tâmega. Era-me familiar, pois era um bem precioso e fascinante

que retive da minha mocidade. E dos tempos de estudante, quando frequentei o Ensino Secundário, em Amarante. Percorri, diariamente, quilómetros e quilómetros de via férrea, cheirando o vapor desse místico Comboio Histórico, serpenteado por carruagens – onde os estudantes cultivavam “brincadeiras” e “estudo”, em amena cavaqueira com os adultos, homens de trabalho que completavam a sociabilidade do nosso quotidiano. E os turistas, até estrangeiros, deslumbrados pela riqueza paisagística e arquitectónica de todo o Vale do Tâmega... com o rio ali tão perto, grandiosas paisagens e obras de arte que parecem esquecidas no tempo – como o viaduto de Matamá, na freguesia de Veade, Celorico de Basto. Construído em alvenaria é um dos mais importantes do nosso país, com 194 metros de extensão e seis arcos redondos, passando o vale a 49 metros de altura. Que maravilha, assim como estações e apeadeiros hoje votados ao desleixo e incúria.

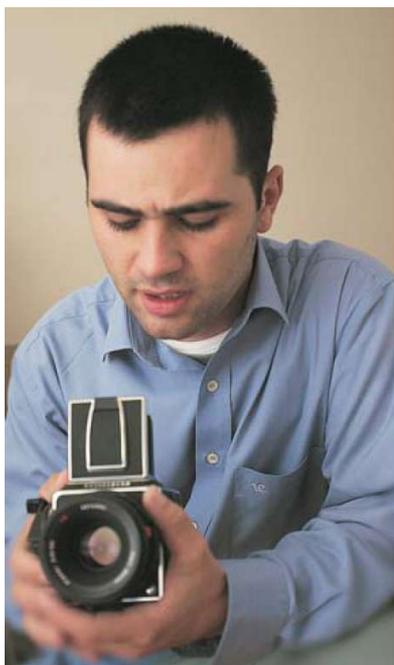
Resta-nos, agora, a memória deste passado na Secção Museológica do Arco de Baúlhe, concelho de Cabeceiras de Basto.

Que futuro para a Linha do Tâmega? Defendo uma nova política para as vias métricas a Norte do Douro, através do seu aproveitamento para fins turísticos. Haja vontade política e apoio, quiçá, a empresários determinados a “ressuscitar” o maior património da região de Basto. E não venham, agora, com a moda das “ciclopistas”, pois será o afundar, de vez, de um tesouro desaproveitado.

Francisco Magalhães Costa

02 de Novembro de 2004

- 1 - A Festa do Passos em Couto de Cambeses - Ramal de Braga, 2001
- 2 - O Comboio em Aveiro - Linha do Norte, 2004
- 3 - O Comboio em Aveleda - Ramal de Braga, 2001
- 4 - As Ferroviárias no Alentejo - 2003
- 5 - Os Ferroviários em Nine - Linha do Minho, 2001
- 6 - O Comboio em Couto de Cambeses - Rama de Braga, 2001
- 7 - O Comboio no Alentejo - 2003
- 8 - O Comboio no Douro - 2003
- 9 - O Comboio na Linha da Beira Alta (Folhadal) - 2004
- 10 - O Fogo e o Aço na Nova Estação de Braga - 2004
- 11 - O Comboio na Linha da Beira Alta (Santa Comba Dão) - 2004
- 12 - O Chefe da Estação de Bifurcação de Lares - Linha do Oeste, 2003
- 13 - O Comboio em Couto de Cambeses - Rama de Braga, 2001
- 14 - O Comboio em Tadim - Rama de Braga, 2001
- 15 - O Comboio no Vale do Mondego - 2003
- 16 - O Comboio na Linha da Beira Alta (Barragem da Agueira) - 2004
- 17 - O Comboio em S. Pedro da Torre - Linha do Minho, 2004
- 18 - O Túnel D. Carlos, Porto S. Bento, 2003



Breve Biografia do Autor

Dario Alexandre de Sá e Silva nasceu em Vila Nova de Famalicão a 8 de Abril de 1976.

Residiu em Couto de Cambeses (Barcelos) até 2001 e desde então em Tadim (Braga).

Completo o ensino secundário no Externato Infante D. Henrique, Ruilhe Braga.

Dedicou-se à fotografia a partir de 1995.

Ingressou na Licenciatura em Comunicação Social da Universidade do Minho em 1996.

Estagiou nos jornais "Região do Minho" e "Correio do Minho" em 2000.

Fotografou a cidade brasileira de Barcelos em 2000.

Estagiou como fotojornalista no jornal Público em 2001.

Colaborou com o Jornal de Notícias entre 2002 e Março de 2004 e colabora com vários jornais regionais.

Realizou o trabalho fotográfico "Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades" da Linha do Minho e Ramal de Braga em Abril de 2004.